



... e no tempo. Algumas pessoas já devem ter pen-

sado que com o avanço dos anos, a maioria dos objetos que nos cercam se tornaram artificiais. Tecidos que parecem ser de algodão, tem mais da metade de poliéster, produto produzido pelo ser humano.

Aquela escultura fantástica, olhada de longe, parece entalhada com delicadeza e precisão, é de um molde e o objeto é de gesso. E a árvore de natal, aqueles pinheiros verdes, cheios de vida, plantados especificamente para decoração na época de Natal, hoje é de arame e plásticos (ou outros produtos, pois já existem 'árvores' de todas as cores). Temos ainda as flores para enfeites de vasos de entradas, salas de visitas, com belíssimos buques de rosas, tulipas, girassóis,... feitas de tecidos engomados...

Já temos coqueiros e outras árvores desidratadas, formando um verdadeiro "horto" de plantas artificiais. É mais atraente ter um Bonsai, que uma planta desidratada ou

Artificialidade do tempo...

algo similar a uma planta natural que no fundo é um aglomerado de plásticos e arames.

Nos jardins internos, onde a luminosidade praticamente não entra, temos uma área verde, com a vitalidade de brotos tenros, que nada mais são que plástico colorido artificialmente, justamente para dar aos olhos uma ideia de veracidade da planta natural. Mas convenhamos, não se igualam em nenhum quesito as naturais. Por mais que deem um pouco de trabalho, é algo que nos trás ânimo, nos instiga a trabalhar a terra para termos mais e mais flores com plantas bonitas e NATURAIS. Sabemos que as naturais nos fazem varrer as calçadas, diariamente, é a lei da vida, as folhas se decompõem para adubar a terra e temos novas plantas e novas qualidades/variedades de vegetais com suas flores e frutos. Vamos ver se no futuro não teremos plantas artificiais que frutifiquem de períodos em períodos.

É, a artificialidade do tempo e no tempo.

Imaginem uma rua enfeitada com árvores que pareçam naturais e são de plástico, como ficamos? Poderemos dizer que o

ar que respiramos é proveniente da fotossíntese dessas plantas artificiais? Devemos pensar mais antes de colocarmos determinados vasos com falsificações de plantas em nossas casas. Imaginem substituímos todas as plantas naturais por estas sem vida, como ficaria nosso ar? Talvez tivéssemos que comprar oxigênio engarrafado para podermos respirar melhor, assim como já ocorre nos hospitais com pacientes com dificuldades respiratórias, e isto seria nosso normal.

Tudo isto reforça com o pensamento de Eduardo Galeano quando escreveu no poema: *Vista do crepúsculo, no final do século. "Está envenenada a Terra que nos desterra"*. E continua com a sincronia do que 'desfrutamos hoje', *"Já não há chuva, só chuva ácida. ... Consumidores em lugar de cidadãos. ... Não há mais pessoas, só públicos. ..."* e, se não bastasse, conclui com: "Para elogiar uma flor, diz-se: Parece de plástico".

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN - Professor da EFA
e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do
Círculo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da
Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia
Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.